

PROJETO DE RESOLUÇÃO NºXIII/2.ª

RECOMENDA AO GOVERNO QUE DETERMINE A IMEDIATA REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DA EMPRESA CELTEJO

Confirmando as suspeitas de populações e ambientalistas, em dezembro de 2015, o governo, através do Ministério do Ambiente, identificou os efluentes da empresa Celtejo, em Vila Velha de Ródão, como um preocupante foco de poluição do rio Tejo.

De então para cá, os sucessivos alertas, a confirmação pública das suspeitas sobre as fontes poluidoras e a persistência de fortes descargas colocaram definitivamente o problema na agenda política. Autarquias, Comunidades Intermunicipais, Assembleia da República e o Governo, em diversas ocasiões, vieram ao terreno, avaliaram o quadro e tomaram algumas decisões.

Certo é que, nem a atenção que suscitou na comunicação social, nem a indignação de populações, nem sequer o acompanhamento dos órgãos de poder a diversos níveis, obstaram à continuidade dos derrames poluidores, a partir do emissário da Celtejo, colocado no meio do rio, em frente a Vila Velha de Ródão.

Frequentemente, de Ródão à Barquinha, passando por Mação; de Abrantes a Santarém, a água do rio Tejo apresenta-se escura, acastanhada, com enormes manchas de espuma branca a flutuar sobre o leito.

A jusante de Vila Velha de Ródão, quase desapareceu a fauna piscícola. Os lagostins, ganha-pão dos poucos pescadores que ainda resistem, já só aparecem a montante, para os lados de Espanha.

O problema é reconhecido pelo recente Relatório da Comissão de Acompanhamento sobre a Poluição do Rio Tejo, sendo a sua resolução incluída entre as medidas prioritárias, no Plano Gestão da Região Hidrográfica Oeste do Oeste e Tejo.

Mais precisamente, este Relatório propugna uma “redução do caudal e da carga orgânica poluente nos efluentes setoriais e no efluente rejeitado no meio hídrico pela Celtejo, por recurso à ampliação ou substituição da atual ETAR”. Prevê-se que a implementação desta medida esteja “concluída em 2017”.

Tal significará que, até ao final de 2017, mantendo-se os atuais volumes da produção da Celtejo e mantendo-se também a reconhecida insuficiência da sua capacidade de processamento dos efluentes gerados, continuarão a verificar-se descargas poluidoras no rio Tejo.

É inaceitável esta “solução” de curto/médio prazo para o problema dos efluentes da Celtejo. Aliás, ela contrasta com a proposta avançada pelo Relatório para um outro foco de poluição também identificado em Vila Velha de Ródão, o da empresa Centroliva. Aqui o Relatório já propugna a “redução da carga poluente rejeitada pela unidade industrial da Centroliva no meio hídrico”.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

- Em defesa da qualidade da água do Rio Tejo, determine a imediata redução da produção da empresa Celtejo para um nível que não exceda a sua atual capacidade de processamento dos efluentes.

Assembleia da República, 22 de dezembro de 2016.

Os Deputados do Bloco de Esquerda,

Carlos Matias

Pedro Soares